

## Matérias Alternativas ou Atitudes Alternativas?

Ricardo Alves<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>CCCS-DEFD, Universidade da Madeira; <sup>2</sup> Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Como a generalidade das pessoas tem sentido, o contexto vivenciado nos últimos anos – com a manifesta crise instalada – tem acentuado alguma desmotivação por parte de muitos professores que lecionam nas nossas escolas.

Neste contexto, a primeira questão que se coloca é se o foco de preocupação dos professores de Educação Física deverá estar na abordagem de matérias alternativas ou, se antes, deverá haver uma preocupação que passe essencialmente por atitudes alternativas na abordagem de matérias nucleares/tradicionais.

Para além dos ordenados terem sido reduzidos, os impostos aumentados e as progressões nas carreiras congeladas, os docentes têm sentido alguma desconsideração crescente pela classe e o evidenciar de problemas de disciplina nas aulas e escolas, o que faz com que se sintam algo desmotivados e perdidos.

Todavia, partilhamos da opinião de Rafael Valladão Rocha quando afirma que “sábio é aquele que não precisa ser valorizado para saber o seu valor”. Para além disso parece-nos importante perceber qual é a nossa motivação para a prática da docência... Será o dinheiro? Será o reconhecimento por parte da classe política? Não há dúvidas que o dinheiro é importante na vida e o reconhecimento público duma profissão, manifestamente importante também. Contudo, é necessário ver um pouco mais além... Parece-me fundamental que cada um tenha consciência do sentido e do propósito do exercício da sua profissão docente: tocar e transformar pessoas; educar através do desporto; contribuir para o bem-estar, equilíbrio e felicidade dos outros...

Este reconhecimento move-nos, motiva-nos... Mas para isso também é essencial que saibamos para onde queremos ir... Sêneca dizia que não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde ir... É essencial que saibamos o que queremos, qual a nossa missão e para onde queremos ir. E é este tipo de atitude e objetivo que nos irá permitir tirar partido do percurso para lá chegar...

Para saber para onde vamos e como o devemos saber é essencial termos consciência de diversas questões, algumas das quais passamos a enunciar:

- A Escola prepara (ou pelo menos deve preparar) para a vida: esta é (ou deverá ser!) a missão primordial daquela instituição. Educar para a vida, para além de educar para o mundo do trabalho como atualmente ainda faz!
- O mundo está em permanente mudança: o professor que não tiver esta realidade bem presente não está em condições de cumprir a sua missão educativa. É fulcral estar preparado e preparar os alunos para a gestão da mudança constante, para a adaptação, para a flexibilidade...
- Mudar: a resistência à mudança é muito comum pelo que é imprescindível termos consciência da importância de sairmos da nossa zona de conforto e estarmos predispostos a assumir riscos. Só assim se evolui, só assim se avança, só assim se educa. Como podemos educar para a vida se não mudamos!?...
- Estar permanentemente satisfeito e insatisfeito: satisfeito pois ao analisarmos o que fazemos conseguimos perceber que estamos no caminho certo rumo ao que pretendemos mas também insatisfeitos no sentido de tentarmos fazer cada vez mais e melhor: em cada dia, em cada aula, em cada minuto, com cada aluno...
- Não abalar na “ditadura” da maioria: temos de ser diferentes, temos de avançar mesmo que todos os outros à nossa volta não o queiram fazer. E temos de ser um exemplo e uma inspiração que faça com que os outros também avancem...
- Agir de acordo com a nossa consciência: e não de acordo com o que os outros pensam, fazem ou dizem. Temos de fazer o que é correto e o que é correto é o que cria condições para que os nossos alunos sejam cidadãos autónomos, capazes e felizes. Por vezes fala-se muito na necessidade de mudança mas quando mudamos também somos criticados... Nesses casos costumo falar de Jean Sibelius quando nos afirmou que não devíamos ligar para o que os críticos dizem, uma vez que nunca tinha sido erguida nenhuma estátua para nenhum deles... De facto o mundo muda e evolui à conta dos que pensam, falam e, acima de tudo, fazem diferente...

Em suma, é essencial que tenhamos uma nova atitude: uma atitude empreendedora que nos impulse a fazer/realizar, a aceitar desafios, assumir riscos, criar, acreditar e a ter persistência... Com dedicação, autoconfiança, competência social e com inteligência emocional.

Muito mais poderia ser dito. Contudo ficamos por aqui... Na certeza que é necessário adicionar felicidade na Educação Física e na vida... E esta felicidade só se manifesta se conciliarmos prazer (benefício imediato) e significado (benefício futuro) ao exercício da nossa bela e importante profissão... E isto depende essencialmente de cada um de nós...

**Palavras-Chave:** Atitude, Educação Física, Empreender, Mudança